



SEJAM BEM VINDOS!

VOLTAMOS! O Boletim do ICBS está na sua 5ª edição e aqui você confere as novidades sobre os cursos, quais projetos estão rolando, os eventos que aconteceram nesses últimos meses, as oportunidades de estágio, eventos futuros, publicações de 2018 e muito mais!! Este espaço pertence a todos nós e entendemos que é uma ferramenta importante de comunicação e divulgação científica, pois, o que acontece dentro das universidades e dos laboratórios deve ultrapassar, antes de seus muros externos, suas paredes internas. Aproveitem!!!





ICBS EM NÚMEROS



205 ALUNOS
BACHARELADO

307 ALUNOS
LICENCIATURA

85 PROFESSORES

32 ALUNOS PÓS-
GRADUAÇÃO
BIODIVERSIDADE

89 ALUNOS PÓS-
GRADUAÇÃO SAÚDE

44 TÉCNICOS



NOVIDADE

EDIÇÃO

5º

Boletim
ICBS



REUNIÃO ANUAL DA SBPC

 **70ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC**
22 A 28 DE JULHO · 2018 · UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS · MACEIÓ · AL

Realizada desde 1948, a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) conta com a participação de representantes de sociedades científicas, autoridades e gestores do sistema nacional de ciência e tecnologia (C&T). A reunião é um importante espaço para a difusão dos avanços da ciência (nas diversas áreas do conhecimento) e um fórum para debates de políticas públicas voltadas para a C&T.

No ano que marca seus 70 anos de criação, a SBPC realizará a 70ª Reunião Anual na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus A.C. Simões, de **22 a 28 de julho**, com o tema: “Ciência, Responsabilidade Social e Soberania”.

A Programação Científica será composta por Conferências, Mesas-Redondas, Encontros, Sessões Especiais, Minicursos e uma Sessão de Pôsteres, que inclui a Jornada Nacional de Iniciação Científica. Também serão realizadas outras atividades, como a SBPC Inovação, SBPC Afro e Indígena, SBPC Educação, SBPC Cultural, SBPC Jovem, ExpoT&C, e o Dia da Família na Ciência.

A participação no evento é livre e gratuita. No entanto, a inscrição é necessária para quem quiser submeter trabalho, frequentar minicursos ou ainda obter o certificado de participação geral e o material do evento.



NOVIDADE

EDIÇÃO

5°

Boletim
ICBS



CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

Mais um congresso importante vem por aí!



Leticia Ribes de Lima é Professora Adjunta da UFAL. Foi coordenadora do curso de Ciências Biológicas Bacharelado durante dois anos (2014-2016). Atualmente coordena o Laboratório de Taxonomia Vegetal do Setor de Botânica do ICBS.

“Desde 2012 tenho vontade de trazer o Congresso Nacional de Botânica para Alagoas, mas naquela época ainda não tínhamos um corpo docente estruturado no Setor de Botânica, tendo em vista que alguns professores estavam recém contratados na UFAL, enquanto outros estavam se aposentando, entretanto, em novembro de 2017, durante a realização do 68º Congresso Nacional de Botânica, no Rio de Janeiro, eu e a Prof^a Graziela Cury conversamos e chegamos à conclusão que era o momento da UFAL assumir esse compromisso, tendo em vista que temos maturidade para tanto. Assim, apresentamos essa proposta durante a realização da Assembleia da Sociedade Botânica do Brasil, que foi aceita por aclamação, ou seja, todo mundo quer vir para Maceió.”

Para Alagoas, sediar um evento desse porte será extremamente importante para a divulgação dos trabalhos que estão sendo realizados, em escala regional, na área de Botânica por professores e alunos. Também será uma oportunidade de mostrar o quanto essa terra é hospitaleira e tem enorme potencial, tanto turístico, quanto científico, com diferentes fisionomias vegetacionais que vão desde a caatinga, até os tipos costeiros e flúvio-marinhos.

Espero que o evento seja um sucesso do ponto de vista científico, com a apresentação de trabalhos atuais e de ponta que estão sendo realizados nas mais diversas áreas da Botânica. A ideia é que todos os dias aconteçam palestras magistrais que sejam ministradas por pesquisadores que sejam referência na área. Espero um público de cerca de 3.000 congressistas. Também espero que o evento seja um sucesso do ponto de vista social e turístico e que todos possam se encantar com Maceió e com as Alagoas, essa terra de lindas paisagens e gente amável.”

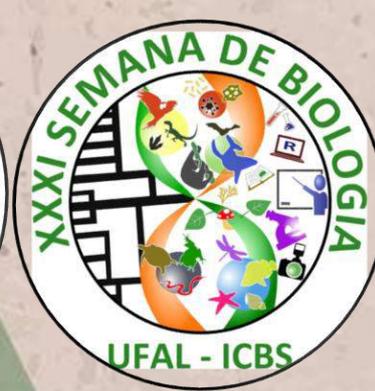


NOVIDADE



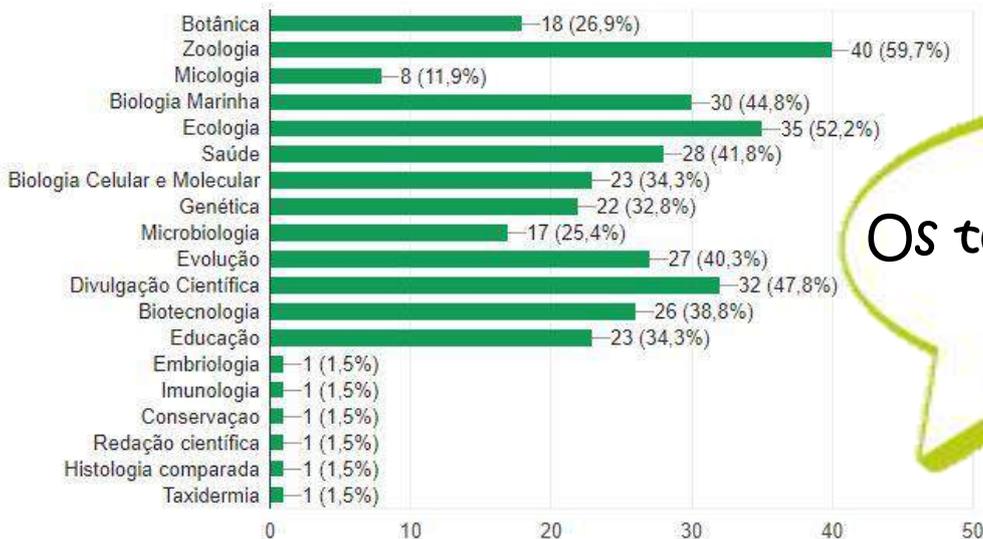
XXXIII SEMANA DE BIOLOGIA

Nos dias **03, 04, 05 e 06 de setembro**, ocorrerá a XXXIII Semana de Biologia do ICBS. A SEMABIO é o evento mais tradicional dos cursos de Ciências Biológicas da UFAL, feito por alunos e professores, com o objetivo de proporcionar interação entre alunos, divulgar a produção científica do instituto e receber alunos e professores de outras instituições.



Qual(is) temas você gostaria que fossem abordados?

67 respostas



Os temas mais pedidos



EVENTS

0006789

EVENTOS

Os alunos da disciplina de Divulgação Científica (Allan Scharf, Bruno Gomes, Edite Siqueira e Paulo Vieira) coordenados pela professora Ana Malhado, organizaram a I Exposição de Divulgação Científica do ICBS.

O evento consistiu em expor as pesquisas que vêm sendo realizadas no instituto, abrangendo trabalhos de PIBICs, TCCs, teses e dissertações, através de ilustrações e frases de até 160 caracteres que melhor as representassem.



Foram expostos 57 trabalhos no hall do ICBS, entre os dias 6 e 9 de abril (no perfil do evento no Instagram). Neste último dia ocorreu a premiação dos 3 trabalhos melhores avaliados por uma comissão especializada e do trabalho com mais curtidas no Instagram. Os vencedores foram, respectivamente: **Alisson Alves**, **Gustavo Paulino**, **Hillary Larize** e **Bruno Freitas**. A premiação foi seguida de palestra do Grupo de Estudos sobre Evolução Biológica (GESEB) sobre a importância da divulgação científica, com enfoque na proliferação de fake news e como identificá-las.



EVENTOS

Global Sprint 2018 - LEQ - Maceió

Olá, sejam todos bem vindos!

O LEQ-UFAL sediou uma central de participação no Global Sprint da Mozilla nos dias 10 e 11 de Maio. :D

O Global Sprint é um evento no qual pessoas ao redor do mundo todo trabalham em projetos abertos e colaborativos com o objetivo de construir uma internet - e um mundo - melhor. Não é algo exclusivo da galera ligada à programação e tecnologia: há espaço (e projetos) para cientistas, educadores, artistas, e estudantes de tudo quanto é coisa. E além da possibilidade de contribuir com um projeto (ou ganhar contribuições para o seu!), onde há a chance de conhecer pessoas do mundo todo com interesse em trabalhar de maneira aberta. \o/

É um evento colaborativo de dois dias em ritmo acelerado e divertido, no qual nos reunimos para contribuir com projetos open source para uma [Internet saudável](#). No Brasil, a reunião foi em hackerspaces, universidades e espaços de trabalho colaborativos. Este ano ele aconteceu em: São Paulo - São Paulo, Taquaratinga - São Paulo, Maceió - Alagoas, Goiânia - Goiás.

Leia mais sobre o evento global em: <https://mzl.la/global-sprint>





EVENTOS

Ao menos uma vez por mês, o Museu de História Natural (MNH) da UFAL realiza o “Final de Semana no Museu”, evento de dois dias que ocorre, geralmente, no primeiro final de semana de cada mês e contam com palestras, brincadeiras, oficinas e atrações culturais em seu cronograma.

Em cada mês, o evento tem a temática e curadoria de algum dos laboratórios do museu. Até então, esse ano já aconteceram os finais de semana da paleontologia, da ornitologia e o da arqueologia. Em certas datas comemorativas, como no São João e no Halloween, o MHN-UFAL organiza também festas temáticas abertas ao público. A programação dos eventos são sempre divulgadas nas redes sociais do MHN-UFAL.



@mhufal



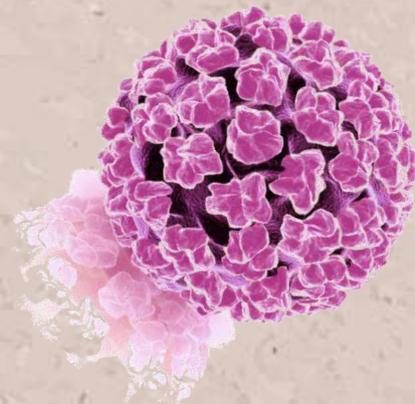
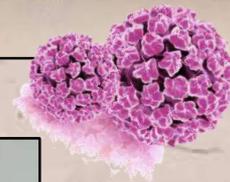


EVENTS

0006789

NOTÍCIAS

A I JORNADA ALAGOANA PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV) ocorreu entre os dias 22 e 23 de março. Organizada pelo projeto de extensão: “Quem ama, cuida!” O que sabem os adolescentes do ensino médio de Maceió sobre HPV”, o evento foi coordenado pela professora Gentileza Neiva. Contou com inúmeras palestras, entre elas, a palestra “HPV, Câncer e o Impacto mundial da Vacinação ministrada pela Dra Luisa Lina Villa, Pesquisadora Titular do Departamento de Radiologia e Oncologia do ICESP/USP e Instituto do HPV. A jornada também ofereceu atualização do cartão de vacinação e testes de HIV por fluido oral, além disso, os alunos puderam apresentar trabalhos.



No evento, que contou com a presença de profissionais e estudantes da área de saúde, foram discutidos os principais aspectos do HPV, conhecido como causador de quase 100% dos casos de câncer do colo do útero e de metade dos casos de câncer de pênis e cavidade oral. Nas discussões, foi alertado ao público presente quanto aos cuidados e principais formas de prevenção do HPV, assim como sobre a importância da vacina como a forma mais eficaz de prevenir infecção pelo vírus.



EVENTS

0006789

NOTÍCIAS

I Simpósio Internacional sobre Esclerose Lateral Amiotrófica - Alagoas em movimento – Alagoas em Movimento

Com mais de 15 palestrantes o Simpósio Internacional sobre Esclerose Lateral Amiotrófica – Alagoas em Movimento, reuniu, pela primeira vez no estado, pesquisadores nacionais e internacionais com vasta experiência nas áreas de Esclerose Lateral Amiotrófica, neurociência e células-tronco.

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa devastadora caracterizada pela morte progressiva de neurônios motores no córtex, tronco cerebral e medula espinhal. Como consequência causa paralisia, insuficiência respiratória e morte entre 3 a 5 anos após o diagnóstico. A ELA é considerada uma doença rara e pouco se sabe sobre as causas e menos ainda sobre a sua progressão ao nível molecular. Estima-se que no Brasil ocorram dois mil novos casos todos os anos. Até o momento a ELA é incurável e existe um único tratamento disponível, que aumenta a sobrevida dos pacientes em apenas 2 a 3 meses.





EVENTS

0006789

FIM DE SEMANA NO MUSEU

Na edição do Final de Semana no Museu “As Conexões da Vida”, foram realizadas várias atividades como a exposição de aves taxidermizadas e jogos interativos com crianças. Em um clima de dia das mães, o evento contou com a presença especial das mães dos alunos Edite, Hillary e Paulo, além da professora Tamí Mott e suas filhas.





NOTÍCIAS

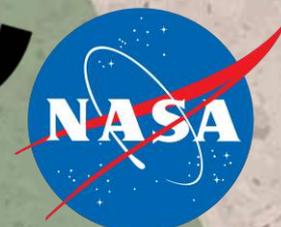
DIÁRIO DE VIAGEM



Professor Dr. Olagide Wagner de Castro Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Mestrado em Fisiologia pela Faculdade de Medicina e Doutorado em Fisiologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas.

O estágio pós-doutoral do professor Dr. Olagide Wagner foi desenvolvido na Texas A&M (instituto de medicina regenerativa) na cidade de College Station no estado do Texas EUA. O pós-doc traz tanto experiências profissionais como pessoais:

“Na parte pessoal foi fantástico o conhecimento cultural adquirido, além disso muitos desafios: como alugar uma casa, comprar um carro etc. Tive a oportunidade de vivenciar uma eleição americana e ver de perto as diferenças culturais e étnicas que permeavam todo esse processo. Também foi interessante observar particularmente no Texas os latinos, principalmente mexicanos, são desrespeitados sendo vistos por muitos americanos como pessoas ‘não-gratas’. Tive várias oportunidades de visitar lugares incríveis: como o parque aquático em Galveston, a sede da NASA em Houston, Sexta Avenida em Austin e, por fim, uma viagem de 20 horas para os cassinos luxuosos de Las Vegas. Tudo de carro. É surpreendente a estrutura para se fazer pesquisa, a impressão é que o limite daquilo que se pode fazer é a própria imaginação, e nesta etapa é a chance de atuar essencialmente como pesquisador gerando conhecimento relevante para a literatura mundial.”



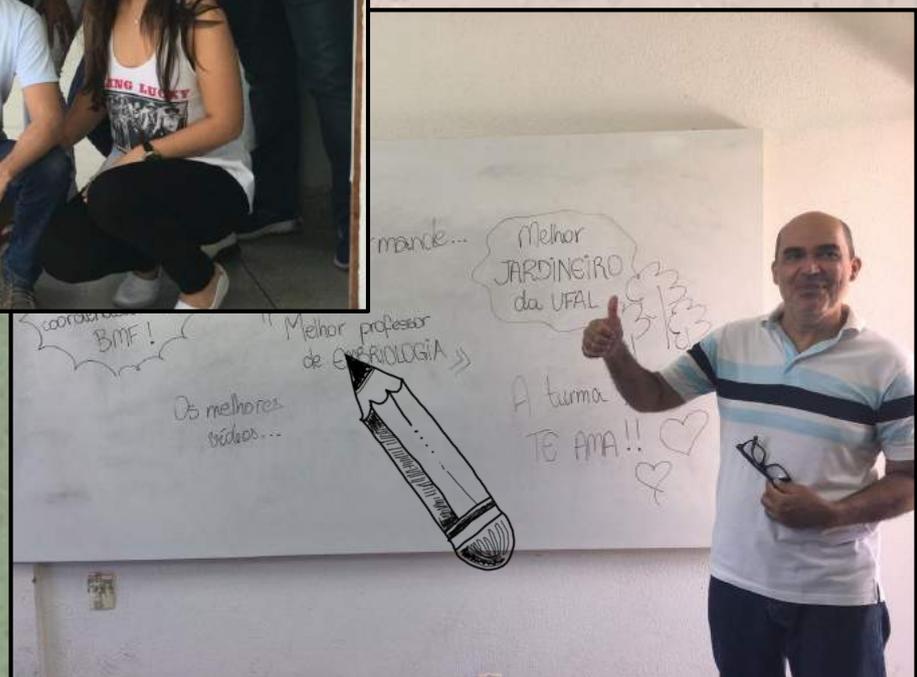


NOTÍCIAS

CONGRATULATIONS!

Na manhã do dia 26 de abril, o **Prof. André Normande** do Setor de Histologia/Embriologia, foi surpreendido pelos alunos do curso de Medicina (BMF3 A) com uma homenagem muito carinhosa e justa.

O setor de Histologia parabeniza o professor por sua dedicação e empenho em prol da docência.





CONGRATULATIONS!

NOTÍCIAS

O Arboretum de Alagoas está vinculado ao ICBS e localiza-se junto à entrada secundária da UFAL. Possui 4,2 hectares, sendo originário de uma área que antes era utilizada para descartes de materiais (lixo) e, hoje, após 16 anos de sua implantação, transformou-se em uma mata com cerca de 140 espécies dos mais diversos Biomas brasileiros. Representa um verdadeiro sucesso de restauração florestal e exemplo de como é possível a criação de áreas verdes urbanas, tornando-se um local de lazer para a comunidade e de incentivo à preservação ambiental. O espaço vem passando por um processo constante de melhorias.

Recentemente, a área foi toda cercada, visando uma maior segurança no local. Além disso, um processo de revitalização em etapas está sendo executado com o objetivo de tornar o local mais atrativo para a visitação. No atual semestre, com o auxílio de estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Ciências Biológicas, foram demarcados cerca de 700 metros de novas trilhas ecológicas, juntamente com a instalação de placas de identificação das espécies. Essas atividades foram supervisionadas pelo Técnico do local, Eng. Florestal Régis V. Longhi, o qual também orienta estudantes de iniciação científica em estudos relacionados com os aspectos estruturais e da dinâmica da vegetação arbórea e da regeneração natural ocorrentes nessa área. O projeto visa determinar e recomendar as espécies que possuem maior aptidão para serem usadas em programas de recuperação florestal na região de estudo.





NOTÍCIAS



Neném chegando por aí!
No dia 27/04 celebramos as novas ICBSanas que
vêm por aí, Marina e
Catarina. As professoras Karla Paresque e Priscila
Guimarães foram mimadas pelos colegas e alunos
do ICBS em um momento repleto de carinho e
aconchego.



Karla e Priscila



COMEMORAÇÃO DA VIDA:
Marina (Karla) e Catarina (Priscila)



RECÉM-CHEGADOS



LAZARO JESUS



*grupo de pesquisa muito conceituado, além de ter várias experiências vivendo em um país com um estilo de vida tão peculiar. Meu interesse em trabalhar com peixes surgiu na graduação, mas desde a infância já tinha contato com os peixinhos, nas várias pescarias que participava com a minha família. Na pós-graduação, entrei no mundo da **Endocrinologia e Reprodução de Peixes**, e fiquei fascinado com a complexidade da área e intrigado com a falta de estudos sobre a biologia das espécies neotropicais, e até mesmo das espécies nativas amplamente utilizadas na piscicultura. Nesse sentido, minha linha de pesquisa objetiva esclarecer os mecanismos endócrinos, celulares e moleculares que regulam a reprodução em espécies de peixes nativas e modelo, em ambiente natural e em cativeiro e, também, em situações experimentais, como por exemplo, expostos a poluentes ambientais como herbicidas, medicamentos, metais e nanopartículas. Acabei de ser credenciado como orientador do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Biológica e Conservação nos Trópicos/PPG-DBICT do ICBS e **estou à procura de um aluno de mestrado motivado** a desenvolver pesquisas nessa temática. Ainda, estou aberto a colaborações com outros pós-graduandos e pesquisadores do ICBS e de outras unidades da UFAL.”*

Eventos que participarei:



11th INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON

REPRODUCTIVE PHYSIOLOGY OF FISH



“New frontiers in reproductive diversity in a changing environment”

Manaus - Brazil - 03-08 June 2018



RECÉM-CHEGADOS



LUCAS ANHEZINI



“Sou biólogo, apaixonado pela Biologia do Desenvolvimento em geral e pelos mecanismos que regem o desenvolvimento de *Drosophila* e sua conservação em organismos mais complexos. Formei-me na USP de Ribeirão Preto em 2004, uma bela cidade do interior do Estado de São Paulo. No segundo ano do curso comecei a fazer iniciação científica no Laboratório de Genética Molecular do Desenvolvimento de *Drosophila* e foi aí que se iniciou minha história com esse Diptera. Estudei diversos processos de seu desenvolvimento ainda na graduação, sempre procurando por novos genes que regulassem processos essenciais do desenvolvimento. Um desses processos foi a morte celular fisiológica, ou morte celular programada, aquela que ocorre normalmente durante várias fases do desenvolvimento dos organismos multicelulares e que garante o desenvolvimento normal. No mestrado e doutorado, realizados na Faculdade de Medicina da USP, me dediquei a entender os mecanismos pelos quais alguns genes de morte celular realizavam suas funções. *Drosophila* é um verdadeiro playground para estudos genéticos, celulares e moleculares e dessa forma nadei de braçadas na geração de novos mutantes, animais transgênicos, geração de clones celulares, dentre outras ferramentas, sempre buscando entender as características celulares e bioquímicas que permitiam a essas proteínas exercerem sua função em processos de morte celular. Terminei o doutorado satisfeito pela caracterização de um novo gene e de como ele orquestrava tais processos. No pós-doutorado fui trabalhar no Instituto de Ciências da Vida, na Universidade de Michigan nos Estados Unidos, onde trabalhei por quatro anos. Nesse período aprendi a trabalhar com células-tronco neurais e uma grande diversidade de técnicas. Lá desenvolvi um método de screening que nos auxiliou a identificar e caracterizar proteínas essenciais para a manutenção de células-tronco neurais em *Drosophila*. Muitas dessas proteínas são altamente conservadas evolutivamente e exercem função em células-tronco humanas, além de serem vistas desreguladas em uma série de tumores. Ingressei aqui na UFPA em Dezembro de 2017 na vaga de Biologia do Desenvolvimento, minha grande área, e trouxe comigo uma boa parte dos projetos oriundos desse pós-doutorado. Faço parte do setor de Histologia e Embriologia, onde estou iniciando um laboratório no qual pretendo desenvolver pesquisa com células-tronco neurais de *Drosophila*, dentre outros projetos envolvendo o Desenvolvimento. Atualmente, desenvolvemos projetos que utilizam *Drosophila* como modelo de avaliação da toxicidade de diferentes substâncias, tais como agrotóxicos empregados na agricultura, além de avaliar a toxicidade de fármacos e fitoterápicos que apresentam potencial de utilização para o tratamento de diferentes patologias humanas. Nosso grupo está em crescimento e, sendo assim, alunos motivados e interessados em Desenvolvimento são sempre bem vindos.”



RECÉM-CHEGADOS

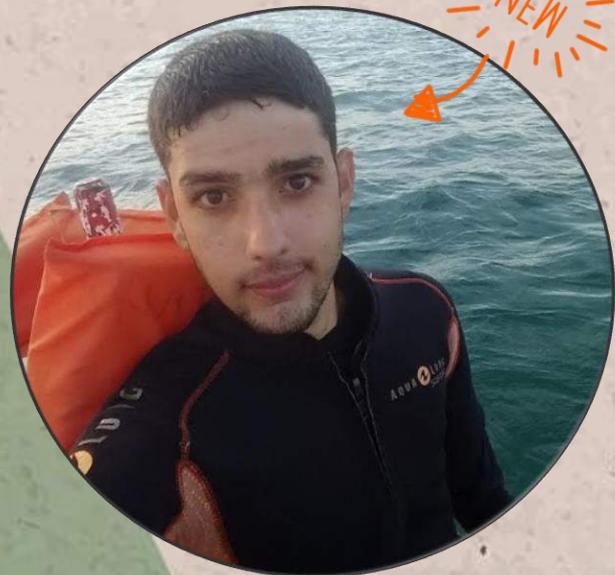


RÉGIS VILLANOVA LONGHI



Régis Villanova Longhi possui doutorado em Manejo Florestal pela Universidade de Santa Maria/RS, onde atuou na linha de pesquisa de crescimento e produção florestal, estudando o manejo sustentável da Floresta Ombrófila Mista como forma de incentivar a perpetuação do Pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*) em florestas que sofreram exploração desordenada no passado. Em 2016 começou sua trajetória pelo nordeste do Brasil ao realizar seu Pós-doutorado na Universidade Federal Rural de Recife/PE, estudando métodos indiretos de quantificação da biomassa arbórea no Bioma Caatinga. Em março de 2017 ingressou no ICBS como Técnico/Eng. Florestal do Arboretum onde vem desenvolvendo atividades técnicas, de pesquisa e extensão.

“Sempre fui muito curioso com relação ao mundo animal, principalmente os peixes. Desde pequeno pesco e mergulho, sendo agraciado por morar em Alagoas e poder praticar esse hobby. Surgiu então a oportunidade de conciliar essa parte aventureira com a parte cientista e cá estou no primeiro período da licenciatura em biologia! Tive a sorte de entrar logo de cara no laboratório de ecologia, peixes e pesca, sendo muito bem recebido pela professora Nídia que se tornou minha orientadora e por toda a grande família LAEPP/LACOM. Tornei-me aluno de iniciação científica do PELD, onde faço parte do projeto camurim, além de auxiliar em outros projetos. Acabei de chegar à universidade e estou gostando muito desse novo mundo.”



REGINALDO JUNIOR



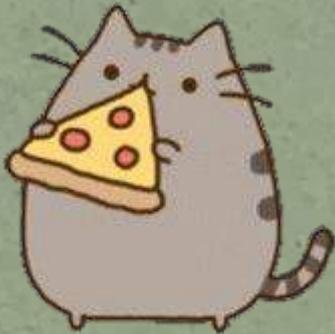


POMY KIM



RECÉM-CHEGADOS

“Nasci em Maceió, sou a única alagoana da minha família, porém desde 2005 morava em Recife-PE, e pude retornar para cá em 2017. Gosto de gatos e de cozinhar, tenho uma coleção de itens de porcelana, pois me considero uma senhora de 72 anos de idade. Meus hobbies se baseiam no preparo de pratos asiáticos, principalmente de origem coreana para compartilhar com meus familiares (e seguidores online @gatoecomida). Sou médica veterinária, formada pela UFRPE e recém doutora em Ciência Animal Tropical. Em minha formação acadêmica participei ativamente de um grupo de pesquisa voltado ao estudo de doenças infecto-contagiosas em animais domésticos, principalmente as de caráter zoonótico. Meus trabalhos rotineiros se baseavam na padronização das técnicas de diagnóstico, principalmente voltadas ao campo da epidemiologia molecular, trabalhando com isolados de protozoários do filo Apicomplexa e alguns patógenos bacterianos de interesse na saúde pública. Em um curto período, fui professora substituta de Genética e Biologia Molecular na UNIVASF, e pude ampliar meus horizontes quanto a utilização de diferentes ferramentas de bioinformática. E foi exatamente nesse período que a oportunidade de seleção pública para a vaga de técnico de laboratório da área de biotecnologia da UFAL foi aberta e fui selecionada. Fui carinhosamente acolhida pelo setor de Botânica e auxílio no preparo das aulas práticas e em outras atividades de rotina. Procuro sempre me dispor a ajudar a todos que necessitem e agradeço de antemão toda a boa recepção e acolhimento que tive na UFAL e em especial, no ICBS.”



Instagram



QUEM É QUEM

**ILDSON PAIXÃO DE OLIVEIRA**

“Olá, meu nome é Ildson Paixão de Oliveira, nasci no dia 20/06/1989 natural de Maceió-AL, tenho 28 anos. Bem, tive experiência na vida militar antes de chegar na segurança privada, em 2008 tive uma experiência de 10 meses indo na missão de paz do Haiti (pelo Exército). Bom tem 2 anos que trabalho aqui na UFAL, na função de vigilante no bloco do ICBS. Sou aluno do curso de administração pela UNIT estou no último período do curso, gosto de praticar esportes (jiujitsu, futebol, musculação). Sou guitarrista de uma banda de pop/rock, toco todas as sextas no Orakulo, sou pai de um menino de 9anos, Igor Guilherme, sou separado.”

“Eu sou a "Melba da Coordenação". Soteropolitana de coração aracajuano, em Maceió há quase 12 anos. Acredito em Deus, no livre arbítrio e na evolução da vida espiritual. Tenho uma ligação com a natureza e seus presentes. Amo viajar (porque viajar é preciso!), um café, uma boa conversa e uma rede pra descansar... Recentemente coloquei em prática uma paixão da infância: apreender a costurar. Percorri uma ótimas vivências acadêmicas e profissionais: informática, educação física, EaD e direito. Ganhei uma imensurável experiência profissional em supervisão de cursos e estágios no MPE/AL. Totalmente família, esposa, mãe de primeira viagem, me realizo com o desenvolvimento da Maria Cândida, razão da minha vida, e com ela aprendo a exercitar paciência e compreensão com os anseios da natureza humana. Com esse aprendizado é que procuro desenvolver minhas atividades na Coordenação do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, como Técnica em Assuntos Educacionais. Junto aos meus parceiros Prof. Gilberto e Prof.^a Priscila, realizamos, em equipe, uma labuta com harmonia, dedicação e cuidado, em prol da evolução do curso e da vida acadêmica dos graduandos. Realizo atendimento aos alunos, professores e demais interessados, acompanho a evolução curricular e participo da orientação pedagógica dos alunos, contribuo com o projeto pedagógico do curso, participo de reuniões, recebo demandas das necessidades, sugestões e dificuldades dos discentes, organizo a documentação do setor e dos alunos, colaboro como membro do Colegiado (desde 2016) e, em 2017, tive a oportunidade de cooperar com o Projeto de Extensão Ciência em Foco. Enfim, apesar do atual quadro de desvalorização da Educação e do Serviço Público, faço o que gosto e faço por acreditar na educação pública de qualidade.”

**MELBA EVARISTO**



QUEM É QUEM

CLAUDINETE
OLIVEIRA

“Sou Claudinete Oliveira, trabalho no NIP (Núcleo de Infra-estrutura e Patrimônio) do ICBS e sou servidora da UFAL desde 1986. Falando um pouco do meu serviço, sou responsável por receber o material permanente vindos da SINFRA, catalogá-los e elaborar os termos de responsabilidades quando os mesmos são distribuídos. Sou uma mãe coruja de cinco filhos, lindos e maravilhosos: dois militares, um analista de sistema, uma bióloga e uma pedagoga. Em minhas horas vagas sou artesã, gosto de tudo ligado ao artesanato, principalmente o crochê, os bordados e os trabalhos em feltro. Me sinto leve e relaxada quanto executo minhas artes, e as faço com muito amor e carinho, pois adoro presentear meus colegas de trabalho. Graças a isso, abri meus horizontes para empreender junto com minha filha, e temos o “Ateliê Mimos de Mãe Mcz”. Além disso, sou fascinada por línguas estrangeiras, em particular o espanhol e agora estou aprendendo um pouco de turco... rs. Quando comecei na UFAL, toda a Universidade estava lotada no Espaço Cultural, então ver a UFAL como ela é hoje, é muito gratificante, pois sei que participei disso, inclusive da inauguração desse atual prédio do ICBS. Aprendi a me adaptar as mudanças dentro da Instituição, com a transição dos antigos Departamentos para as atuais Unidades Acadêmicas. Já completei o tempo mínimo para me aposentar, mas me sinto tão bem na UFAL e revigorada ao lidar diretamente com o público, que sei que sofrerei um pouco ao deixá-la. Finalizo com um convite a todos para tomarem um cafezinho na minha sala.”

“Meu nome é Franciane Oliveira, tenho 23 anos, solteira, trabalho no ICBS na função de serviços gerais, estou cursando radiologia, no meu tempo livre gosto de ir ao shopping fazer compras, cine, barzinho e pegar uma piscininha.”

FRANCIANE
OLIVEIRA



QUEM É QUEM



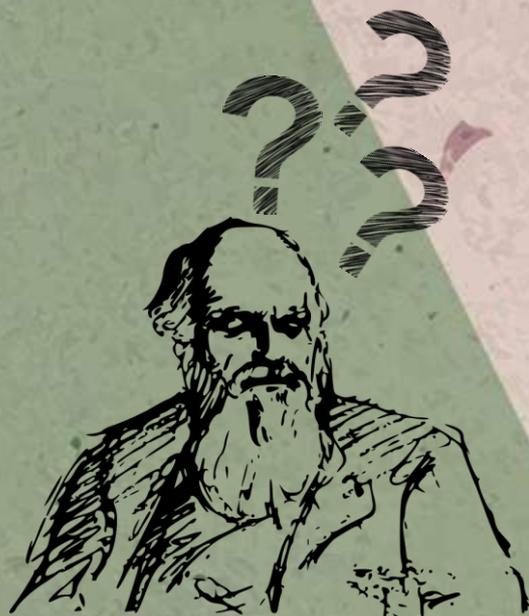
**AMANDA LARISSA DIAS
PACHECO**

“Amanda Larissa Dias Pacheco, 25 anos, graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL (2017) faço mestrado em Ciências da Saúde no PPGCS/UFAL desde 2017. Iniciei minha jornada acadêmica em 2013 quando cursava 3º período da faculdade e entrei para o LNFI, fui à primeira aluna do laboratório (tenho orgulho disso haha) e foi meu primeiro contato com a ciência de fato. Foi preciso ir para Ribeirão Preto junto com as alunas que foram chegando para aprender as técnicas usadas no modelo animal, pois na época não tínhamos ferramentas, então tudo começou bem do zero. Com técnicas aprendidas, iniciamos os protocolos aqui na UFAL e fomos disseminando o que aprendemos lá. . Meus PIBIC’s foram muito proveitosos, ganhamos uma bolsa do Congresso Latino Americano (LACE) para apresentar ele lá e no ano seguinte ganhamos um prêmio e menção honrosa na FeSBE em São Paulo. Ainda na graduação fiz parte do projeto de extensão de sexualidade no âmbito escolar com o mesmo orientador: Olagide e estou até hoje vinculada com essa parte (porque é algo que amo) onde acompanho as aulas de Projetos Integradores do curso de Biologia, fazendo parte agora do estágio docência. Após quase quatro de PIBIC’s trabalhando com Epilepsia e pré-tratamentos, atualmente no mestrado trabalho com drogas de abuso, onde são feitas exposições de fêmeas prenhas e estudo a parte comportamental de ansiedade, depressão, memória e epilepsia nos filhotes até sua fase adulta, tentando assim compreender alguns distúrbios que ocorrem nos filhos de usuárias em nossa sociedade. Espero contribuir muito para ciência e poder ajudar de alguma forma a amenizar o caos na nossa saúde pública. “



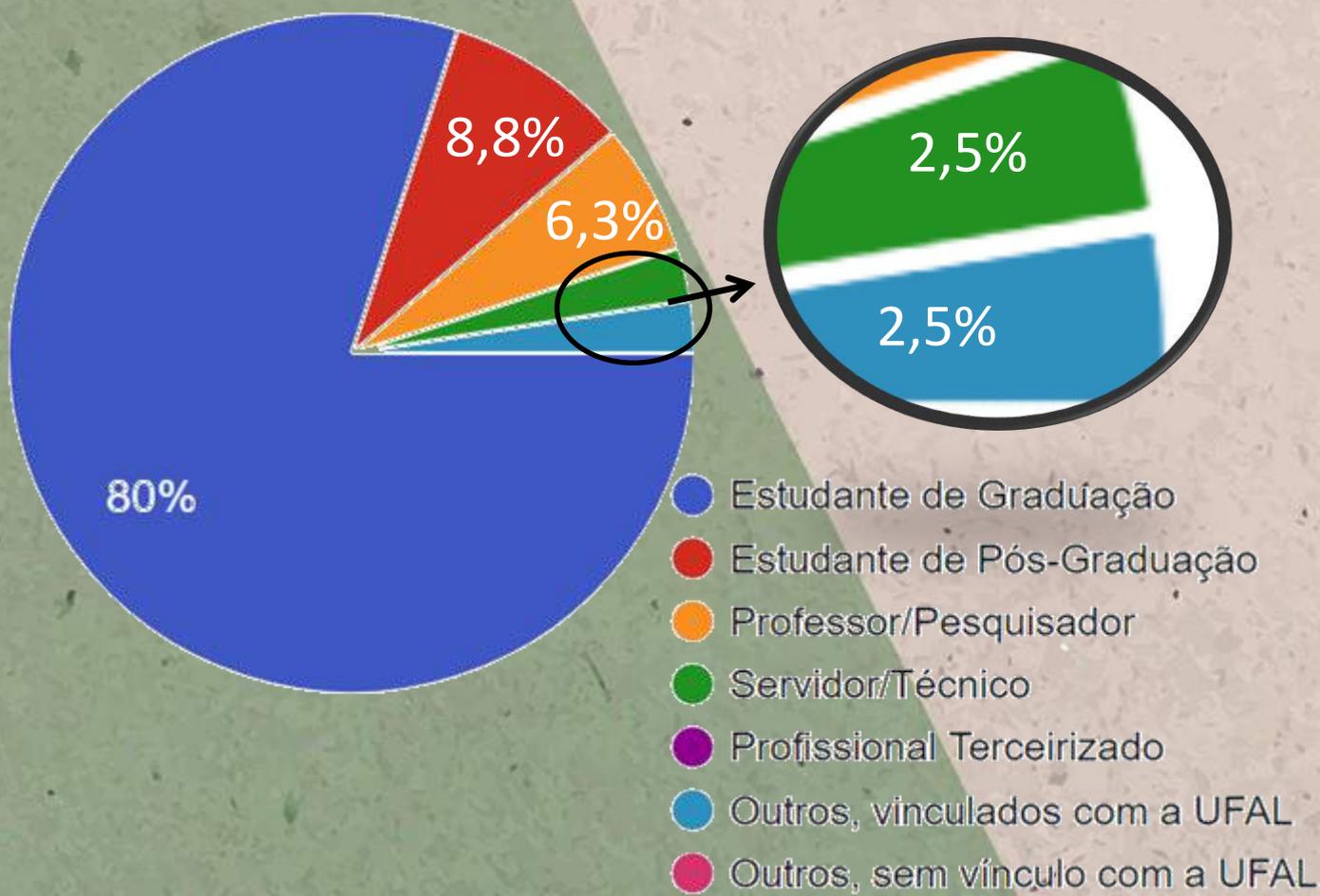


ENQUETE



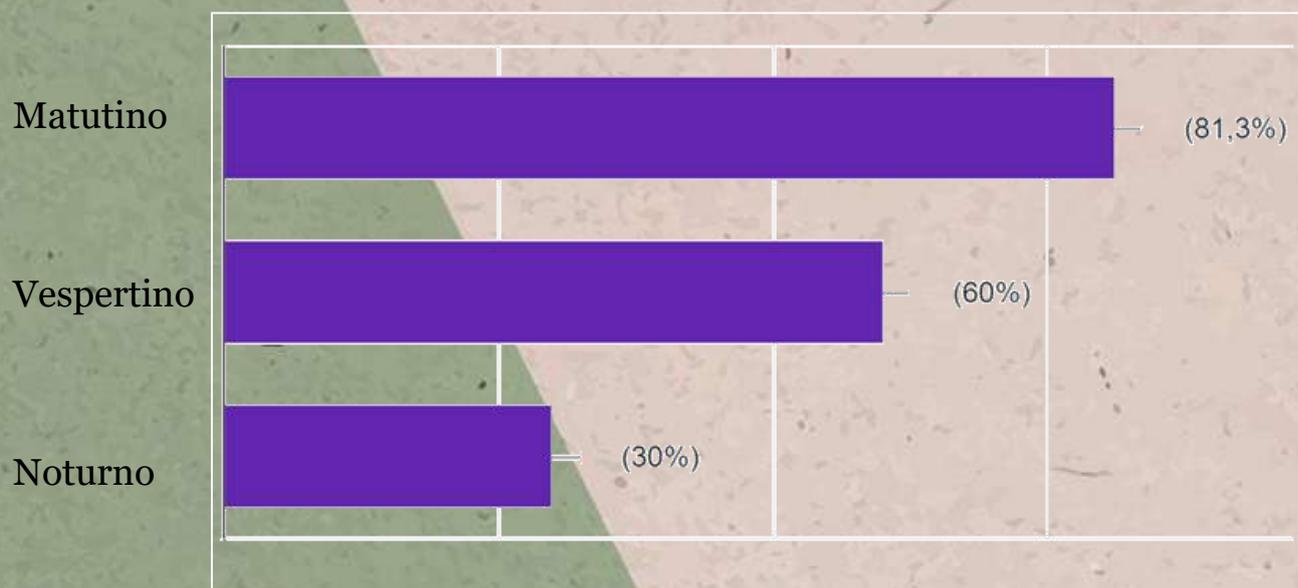
Nos dias de hoje, é difícil quem diga que se sente seguro nas ruas do Brasil. Porém, esse assunto torna-se ainda mais delicado quando se trata da UFAL. Geralmente as opiniões tornam-se dicotômicas quando em torno da participação da Polícia Militar na segurança do Campus. Por isso, os alunos da disciplina de Divulgação Científica resolveram formular uma enquete que todas as pessoas que frequentam a UFAL possam dar suas opiniões sobre o assunto e sugestões para a melhoria da segurança na Universidade. Os resultados foram os seguintes:

1. Na UFAL, eu sou:





ENQUETE

2. Em que horários você frequenta a UFAL?**3. Qual seu curso e qual/quais blocos da UFAL você frequenta?**

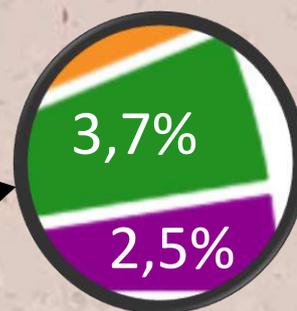
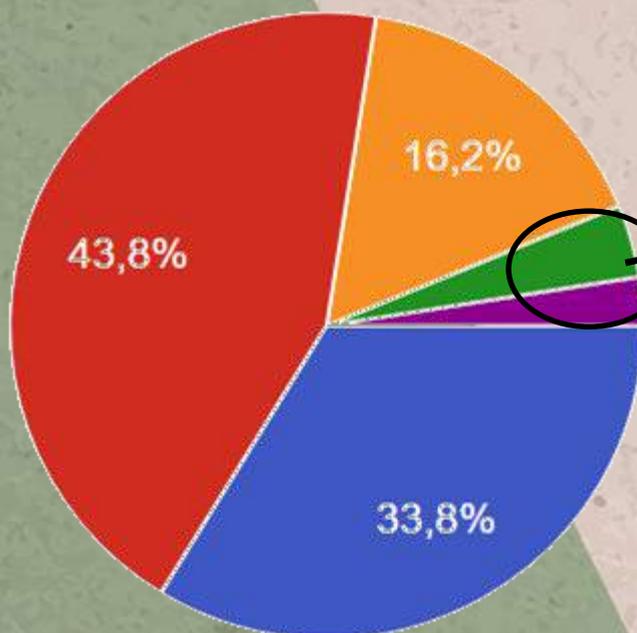
Cursos: Ciências Biológicas, Agronomia, Engenharia Civil, Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos, Administração, Farmácia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Matemática, Engenharia da Computação, História, Proteção de Plantas, Meteorologia, Direito e Pedagogia.

Blocos: ICBS, CECA, IC, RU, Biblioteca Central, CTEC, CESAU, IQB, CEDU, BSA1, IM, IF, ESENFAR, IGDEMA, FAMED, Reitoria, FEAC, ICHCA, Severinão e João de Deus.

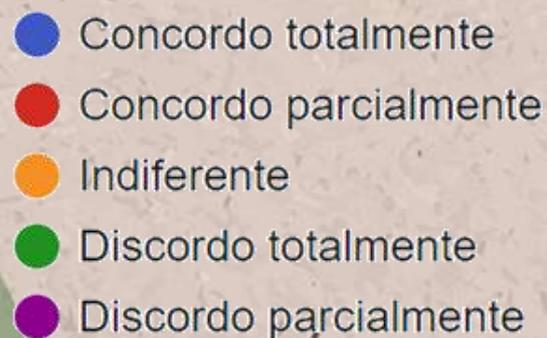
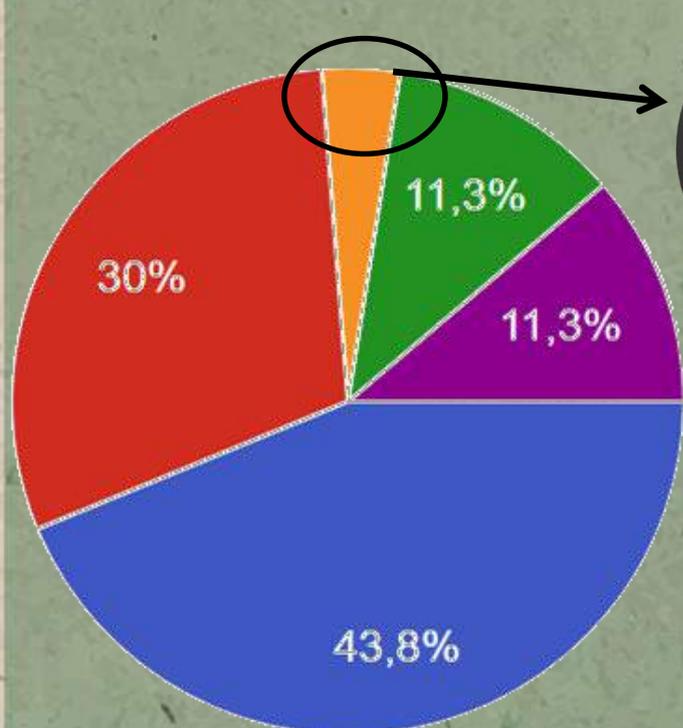


ENQUETE

4. De 1 a 5, que nota você daria pra segurança na UFAL?



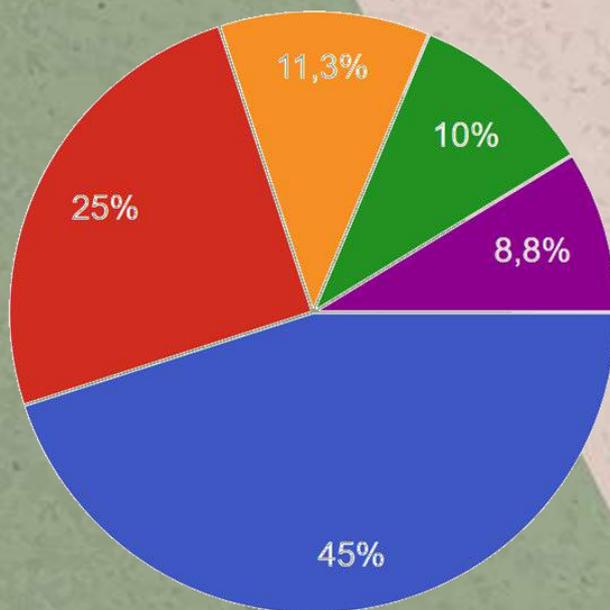
5. A Policia Militar deve contribuir na segurança na UFAL.





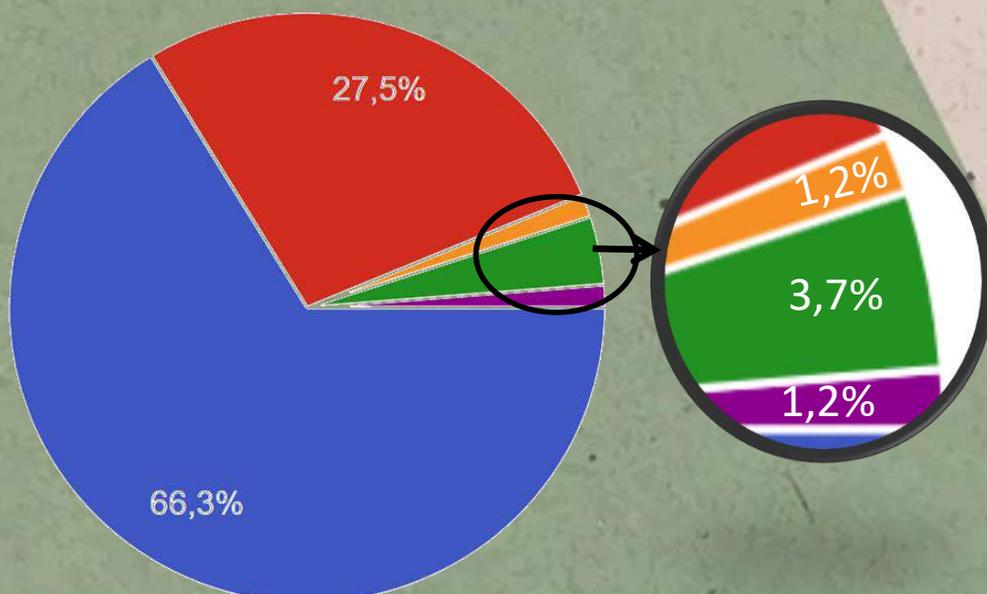
ENQUETE

6. A Polícia Militar só deve assumir a segurança da UFAL após capacitação para o ambiente universitário.



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

7. A entrada de pessoas na UFAL deve ser monitorada nas guaritas.



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente



ENQUETE

7. Na sua opinião, como poderia ser melhorada a segurança na UFAL?

“Com a revitalização dos espaços, como melhor iluminação, cortar a vegetação em excesso; patrulha policial em todos os turnos. Alguns seguranças fixos em determinados espaços e com um melhor controle de entrada”

“Polícia não é a solução. A segurança poderia melhorar com iluminação e ocupação dos espaços. A universidade devia oferecer serviços a população, gerando assim uma habitação e dando uma movimentada no ambiente que é tão deserto.”

“Segurança para as pessoas, não apenas para o patrimônio”

“Controle de acesso às unidades acadêmicas e abordagem para identificação”

“Fechar o campus, pôr câmeras, controle de fluxo de pessoas, e policiamento”

“Intimidando esses maus elementos, seja com a polícia militar ou outra de forma...”



caetés



@cabiocaetes

CENTRO ACADÊMICO CAETÉS

Após um longo período desativado, o Centro Acadêmico dos cursos de Ciências Biológicas CAETES (Centro Acadêmico Enraizando em Terras Secas), elegeu uma chapa e chega ao fim de um mandato caracterizado por práticas de inclusão dos alunos em assuntos pouco abordados e por colocar a “casa”, até então desativada, em ordem, dando oportunidade para que outros continuem o legado da representatividade estudantil. As atividades e reuniões são abertas aos estudantes e lembram que sem os estudantes não há mudança.

Fique Ligado!

**AS ELEIÇÕES PARA A
NOVA COMPOSIÇÃO DO
CENTRO ACADÊMICO
OCORRERÃO NO FINAL
DE MAIO, FIQUEM DE
OLHO NAS CHAPAS E
SUAS PROPOSTAS**



O **BIOBAZAR**, o **CINEBIO** e o **BIOCAFÉ** são eventos organizados pelo nosso Centro Acadêmico (C.A.) com a proposta de trazer temas para serem discutidos dentro da universidade e para além da universidade, além de arrecadar fundos para o caixa do C.A. As atividades contam com debates seguidos de discussão acompanhado de cafés, chá e guloseimas, filmes e documentários para aproximar os alunos.

Esses projetos têm periodicidade mensal e é um espaço aberto, onde qualquer pessoa interessada na temática pode participar, enriquecendo as discussões. Fiquem ligados nas nossas redes sociais, estaremos divulgando, sempre que um evento desse for acontecer!

Aceitamos sugestões de temáticas, filmes e/ou documentários.



OPORTUNIDADES

PROCURA-SE

O Laboratório de Coconservação do Século XXI abre vagas para estágio :

Divulgação científica (com bolsa)
PIBIC

O Professor Lazaro Jesus está à procura de um aluno de mestrado.

Linha de pesquisa: esclarecer os mecanismos endócrinos, celulares e moleculares que regulam a reprodução em espécies de peixes nativas e modelo, em ambiente natural e em cativeiro e, também, em situações experimentais



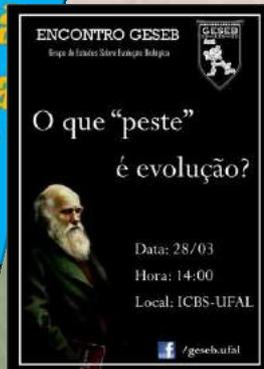
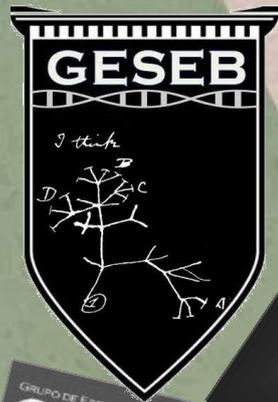
CONHEÇA TAMBÉM

GESEB

O GESEB (Grupo de Estudos sobre Evolução Biológica) é um grupo composto por alunos de graduação do curso de Ciências Biológicas, de pós graduações e alunos formados, sendo suas atividades executadas na Universidade Federal de Alagoas.

O grupo foi criado em 2015, após a observação de que muitos professores não abordam como deveriam o assunto em sala de aula e que muitos alunos entravam na graduação do curso sem o conhecimento fundamental apropriado do tema, e saíam sem grande diferença ou com pouco entendimento. O grupo se empenha em divulgar e nivelar a compreensão científica, principalmente no que diz respeito à evolução biológica — tema tão importante e central da biologia, cujo conhecimento une todas as áreas deste campo de estudo.

São realizados encontros periódicos com temas variados relacionados a ciência, nivelamentos em biologia básica para calouros e palestras sobre assuntos diversos no escopo científico e biológico. Durante esse tempo de atividades, foi notada a aprovação e acolhimento da ideia por parte de docentes e alunos da instituição e aumento do interesse pelo estudo da evolução biológica.



MULHERES NA CIÊNCIA

A motivação surgiu a partir de grupos de divulgação científica organizada por mulheres e a importância da divulgação e trajetória científica feminina seja do passado ou do presente. Nosso objetivo é que mulheres de diversas áreas do conhecimento divulguem e discutam suas pesquisas buscando representatividade, dando suporte para as futuras cientistas e suas pesquisas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O grupo é constituído por mulheres e mediadoras, mas todos podem participar dos encontros. Através disso, traremos rodas de discussão, palestras, participação em eventos e divulgação científica.

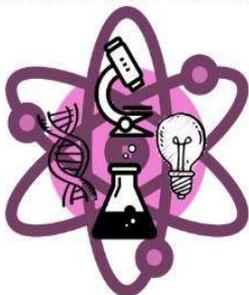
Quem participa:

Jacqueline Costa
Mônica Albuquerque
Hew Barreto
Sendy Melissa
Myrna Ferreira

Redes Sociais:

Instagram: @mnhufal
Facebook: facebook.com/mulheresnacienciaufal/
E-mail: mulheresnacienciaufal@gmail.com

MULHERES NA CIÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS



JARDIM DO ICBS



DAORA

Simietto



“Meu nome é **Necelia** sou auxiliar em administração, desde 2006 sou responsável pela oferta acadêmica de todas as disciplinas do ICBS, as distribuições das salas e pela monitoria. Além de todas as atribuições como técnica eu também cuido do jardim. Tudo começou quando eu vim para a minha sala e eu não gostava do que via da janela, então comecei a limpar essa parte e trazer plantas que eu gosto e algumas fruteiras para atrair os pássaros. O professor Eurípedes já estava plantando na parte da frente e foi assim que tudo começou.

Algumas mudas que estão aqui tem um enorme valor sentimental para mim. A professora Iracilda me pediu para arrumar mudas de bananeira para serem plantadas junto ao prédio, meu pai tem umas terras com fruteiras, então ganhei sete. Sempre que vou visitá-lo ele pergunta por essas bananeiras...

Houve uma campanha com os professores e técnicos do Instituto para colaborarem com 10 Reais para a manutenção do jardim por um profissional. No começo deu certo, comprei ferramentas e a manutenção era feita, sempre recebia elogios de como o jardim estava sempre bonito, mas não se vive de elogios. Além de vir nas férias, finais de semana e feriados para cuidar do jardim não posso tirar todos os custos do meu bolso, sem ajuda não posso fazer nada e de alguns meses para cá não recebo ajuda de quase ninguém, o dinheiro não é suficiente dos que ainda querem contribuir e por isso o ICBS está cheio de mato. O Setor da Botânica utiliza o jardim para aulas, mas não ajudam a mantê-lo. Algo que vem sendo muito frustrante para mim, ter o trabalho de deixar bonito e o aluno pegar as flores de qualquer jeito sem nenhum cuidado. Não sou contra a coleta para estudos, mas que seja de uma forma sustentável e com cuidado.

A ajuda não necessariamente precisa ser em dinheiro, qualquer grupo de pessoas pode se juntar a mim para fazer um multirão de limpeza, poda, adubação do jardim, pois não é só chegar e plantar sem planejamento ou sem pretensão de continuar cuidando depois. O ideal seria se cada Setor do instituto ficasse responsável por uma parte do jardim e a cada 3 meses contribuísse com um valor para que pudesse ser feita a manutenção, afinal o ICBS é a nossa segunda casa.”



DA CASA



KAROLINE AZEVEDO

Mestranda em
Diversidade Biológica e
Conservação

“Bacharela em Ciências Biológicas (2017) pela Universidade Federal de Alagoas. Participei de um projeto de extensão na elaboração de dois cadernos temáticos para Usina Ciência, que podem ser encontrados na página da Usina na plataforma da UFAL, sobre temas distintos. Das doenças endêmicas do Estado ao uso de resíduos na fabricação de bioplásticos e biocombustíveis, acabei me encontrando na Zoologia Marinha com a professora Tereza Calado, que me orientou durante o PIBIC e TCC, onde pude amadurecer melhor com a experiência de campo. Realizei estudos nas áreas de poluição marinha, ecologia populacional e morfologia de crustáceos com ênfase em crustáceos decápodes da infraordem Brachyura, nos recifes do litoral do Estado. Hoje, faço parte do DIBICT, turma de 2018.1 do mestrado acadêmico, orientada pela Professora Karla Paresque, e co-orientação do Professor Robson Santos, com a proposta de estudar macrozoobentos estuarinos e suas relações com o ambiente. Espero poder contribuir pra ciência marinha que carece de informação por todos os lados.”

Latina americana, natural de Alagoas e com origem também Boliviana, carrega da cultura de seus ancestrais o encanto pelas comunidades detentoras de conhecimento e práticas tradicionais. Aluna da casa, se formou como Bacharela e Mestra em Ciências Biológicas com ênfase em Biodiversidade e Conservação.

Integrante do grupo de pesquisa e Laboratório de Conservação no Século 21 (LACOS 21) participa de pesquisas de conservação e áreas protegidas, mais especificamente com gestão, resiliência de áreas protegidas e comunidades em áreas protegidas. Possui também experiências na área de Botânica, Educação Ambiental e Comunicação científica. Neste último, desenvolve atividades de comunicação e divulgação científica do LACOS 21, além de participar em 2014 da primeira edição do Boletim ICBS, junto aos professores Gilberto Justino e Ana Malhado.

Em seu mestrado trabalhou com Valoração das Áreas Protegidas Brasileiras a partir de uma abordagem de Assets em Planos de Manejo de Unidades de Conservação Federais. Atualmente, doutoranda da mesma instituição, desenvolve sua pesquisa em Áreas Protegidas, com identificação de seus Assets e a aplicação em Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Atuando também no levantamento de práticas de manejo sustentável nessas áreas, para elaboração de uma proposta de plano de uso de Assets em prol do desenvolvimento das comunidades tradicionais residentes em Áreas Protegidas.



NORAH GAMARRA

Doutoranda em
Diversidade Biológica e
Conservação



DA CASA



FELIPE ALEXANDRE
Mestrando em
Diversidade Biológica e
Conservação

“Fui aluno de graduação em Ciências Biológicas entre os anos de 2011 e 2016. Meu TCC foi voltado para a avaliação de Serviços Ecosistêmicos Culturais (SECs) fornecidos pelo Parque Nacional do Catimbau (PE) para visitantes, moradores e pesquisadores. Atualmente, sou mestrando do PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos, sob orientação da Prof. Ana Malhado. Na minha dissertação, estou buscando avaliar o papel das Áreas Protegidas na manutenção dos SECs de todo o ambiente costeiro marinho do Brasil, a partir da análise de fotos publicadas em redes sociais. Além disso, toco teclado numa banda de ska, gosto de jogar xadrez e amo pedalar.”

Natural de Alagoas, formada em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Fez mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS/UFAL), no Laboratório de Neurofarmacologia e Fisiologia Integrativa (LNFI/UFAL) e foi orientada pelo Prof. Marcelo Duzzioni. Durante o seu mestrado, estudou sobre os efeitos da administração de doses intermediárias da pilocarpina nos comportamentos de ansiedade e de depressão em camundongos Swiss. Atualmente, desenvolve seu projeto de doutorado no mesmo laboratório (LNFI/UFAL), com o mesmo orientador, dando continuidade e aprofundamento na temática proposta no mestrado. Atua também como professora substituta de Parasitologia. Gosta da vida, das cores e das flores que encontra pelo caminho...



FERNANDA SOUZA
Mestrando em
Diversidade Biológica e
Conservação



DA CASA



LUANA LIMA
Mestranda em
Diversidade Biológica e
Conservação

*Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas. Atualmente estou no mestrando, no Programa de Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos. Minha pesquisa visa integrar dados moleculares, citogenéticos e morfológicos para avaliar diversidade críptica em uma espécie de rã (*Pipa carvalhoi*), que apresenta características peculiares, como ser completamente aquática, as fêmeas carregam os girinos em cavidades no dorso do corpo e não apresentam língua. Em março realizei coletas no interior do Espírito Santo. Passei quase dois meses na Universidade Federal do Paraná (UFPR) no Laboratório de Citogenética Animal e Mutagênese Ambiental, sob a co-orientação do Professor Daniel Bruschi, para obter o cariótipo das populações que já haviam sido coletas (Ceará, Rio Grande do norte, Pernambuco, Bahia e Espírito Santo). Meus próximos passos são terminar o levantamento dos caracteres morfológicos e realizar as análises.*

LABORATÓRIOS



Laboratório de Morfologia, Sistemática e Ecologia de Aves – LSEA
Museu de História Natural / Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde / Universidade Federal de Alagoas

O Professor Dr. Renato Gaban Lima, responsável pelo LABORATÓRIO DE MORFOLOGIA, SISTEMÁTICA E ECOLOGIA DE AVES (LSEA) apresenta:

Da Equipe: O LSEA conta com o valioso apoio de três estudantes com vínculo no PIBIC, um bolsista do MHN/UFAL, três realizando seus TCCs, dois em estágio obrigatório do bacharelado, dois monitores da disciplina de Sistemática, um aluno colaborador e um biólogo egresso.

Nesse momento, assim como a qualquer tempo, o LSEA procura estudantes comprometidos que tenham interesse em realizar atividades de:

- Pesquisa científica no âmbito do projeto "Inventário e Catalogação das Aves de Alagoas; estabelecendo parâmetros regionais para análises de Bioindicação", um amplo projeto de pesquisa de longa duração onde são incluídos subprojetos tratando de diferentes aspectos da ornitologia (e.g. morfologia, sistemática, faunística, ecologia, conservação, etc);
- Atividades de extensão e de desenvolvimento de materiais didáticos e de divulgação científica, tratando das temáticas evolução, diversidade biológica, conservação ambiental, degradação ambiental e impactos ambientais;
- Atividades de rotina junto à coleção de Aves do Museu de História Natural da UFAL;
- Planejamento, preparação e mediação da exposição pública e demais atividades extensionista do MHN/UFAL.

Por fim, vale ressaltar que o LSEA se localiza no Museu de História Natural da UFAL, e todas as suas atividades são ali realizadas.





LABORATÓRIOS

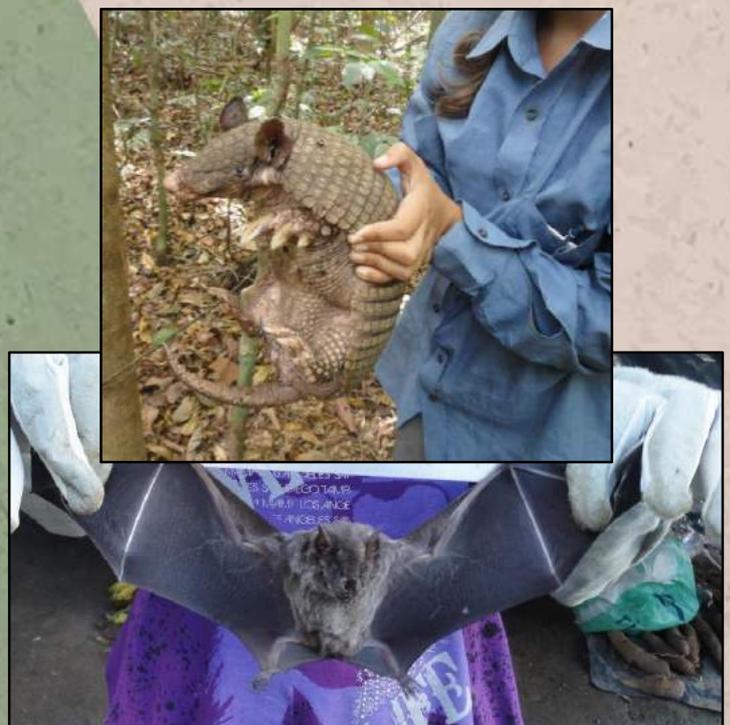
O **SETOR DE MASTOZOLOGIA** foi criado em fevereiro de 2012, no Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN/UFAL), com o objetivo de salvaguardar as coleções científica e didática de mamíferos alagoanos e desenvolver pesquisas na referida área.

Atualmente, o Setor é coordenado pela bióloga mastozoóloga Anna Ludmilla da Costa Pinto Nascimento, licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e mestre em Zoologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que também realiza a curadoria da Coleção de Mamíferos. Conta ainda com sete estagiários acadêmicos em Ciências Biológicas na UFAL, a saber: Joyce Lima, Marco Borges e Raphael Baptista da licenciatura; Júlia Dantas, Júlia Omena, Lucas Augusto e Neildson Araújo, do bacharelado, os quais desenvolvem e auxiliam nas mais diversas atividades realizadas pelo Setor.

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Mastozoologia em 2015, a Coleção de Mamíferos conta com um acervo científico de mais de 370 espécimes, em sua maioria roedores, marsupiais e morcegos alagoanos. Entretanto, podem ser encontrados mamíferos de outros estados, como Bahia, Sergipe e Pernambuco.

As pesquisas realizadas vão desde o levantamento de mastofauna terrestre a trabalhos relacionados à ecologia, tricológia e conservação de mamíferos, com enfoque maior em pequenos mamíferos voadores e não-voadores. A produção científica nestes seis anos de atuação incluem trabalhos de conclusão de curso (TCC), notas, resumos de congressos e capítulos de livros.

São desenvolvidas, ainda, ações de extensão relacionadas à Educação Ambiental e Divulgação Científica, seja através de jogos, palestras, mostras ou oficinas. O Setor já foi responsável por duas edições do Projeto Fim de Semana no Museu, realizado pelo MHN/UFAL, desenvolvendo atividades voltadas ao público em geral, em especial infanto-juvenil.





LABORATÓRIOS

O Professor Dr. Daniel Gitaí e o Professor Dr. Renato Rodarte, responsáveis pelo LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR e MOLECULAR apresentam:

O Professor Daniel Gitaí coordena um projeto financiado em andamento, intitulado: Papel funcional e potencial terapêutico de mirs em epilepsia experimental: efeitos in vivo da inibição de microRNAs mediada por um nanosistema.

Edital • EDITAL PPGs/FAPEAL Nº 14/2016

Daniel Gitaí também é, no Brasil, membro do BIOJUME:

O BIOJUME é um consórcio internacional que estuda a etiologia da Epilepsia Mioclônica Juvenil. Os parceiros colaboradores são especialistas clínicos e científicos, alguns dos quais têm colaborações relacionadas anteriores ou atuais em outros consórcios ou projetos de pesquisa independentes relacionados à "JME".

Mobilidade acadêmica:

Prof. Daniel Gitaí

Edital Estágio Senior no Exterior - CAPES

Universidade e laboratório: *Texas A&M University - Department of Molecular and Cellular Medicine.*

Pesquisador responsável e linha de pesquisa: *Ashok K. Shetty. Associate Director and Director of Neurosciences, Institute for Regenerative Medicine, Texas A&M Health Science Center College of Medicine, Temple, TX. Professor, Department of Molecular and Cellular Medicine, Texas A&M Health Science Center College of Medicine, College Station, TX*

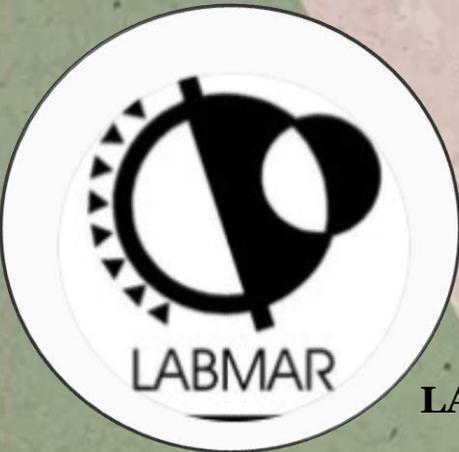
Atividades desenvolvidas:

- *Desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de terapêutica experimental em epilepsia.*
- *Ministração de um curso de 20h em Biologia Molecular para doutorandos e pós-doc.*





LABORATÓRIOS



LABORATÓRIO DE CARCINOLOGIA – LABMAR

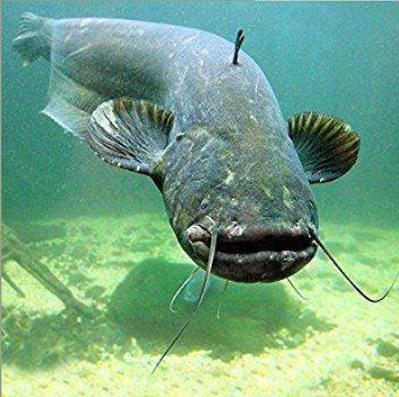
Divulgação do artigo científico na revista Pan-American journal of Aquatic Sciences, intitulado *Populational structure and sexual maturity of Aratus pisonii (H. Milne Edwards, 1837) (Crustacea, Decapoda, Sesarmidae) in the estuarine channels of Mundaú Lagoon, Northeastern Brazil*. Com os seguintes autores: **Jualianna de Lemos Santana, Tereza C. dos Santos Calado, Mylena Amy de Oliveira, Flavio de A. Alves e Marina de Sá L. C. de Araújo**. Atualmente o Laboratório de Carcinologia está com um novo projeto no qual visa caracterizar a fauna de Crustáceos em ambiente fitotelmata da Mata Atlântica de Alagoas. (Este é um projeto inovador). Com os seguintes colaboradores: Alberis Santos da Silva e Letícia Gomes de Andrade Albuquerque.



@carcinolabmar

Instagram





LABORATÓRIOS

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS RENOVÁVEIS- LACOM

Projetos recém financiados:

Rede cooperativa multidisciplinar para subsidiar o manejo da pesca dos estoques de camarões da região Norte e Nordeste do Brasil com foco ecossistêmico

Avaliação Ecológica dos Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos das Costas Norte e Nordeste: subsídios para um ordenamento pesqueiro sustentável

Novos artigos publicados:

Artigo 1. Souza, C. D. ; BATISTA, V. S. ; [FABRÉ, N. N.](#) . What are the main local drivers determining richness and fishery yields in tropical coastal fish assemblages?. *Zoologia*, v. 35, p. 1-12, 2018.

Artigo 2. [Batista, V. S.](#); ALONSO, J. C. ; [LADLE, R. J.](#) ; [FABRÉ, N. N.](#) . Drivers of the upper River Amazon giant catfish fishery. *FISHERIES MANAGEMENT AND ECOLOGY*, v. on, p. 1-10, 2018

Artigo 3. SILVA, VICTOR ; TEIXEIRA, ELIZABETH ; Batista, Vandick ; FABRÉ, NIDIA . Spatial distribution of juvenile fish species in nursery grounds of a tropical coastal area of the south-western Atlantic. *ACTA ICHTHYOLOGICA ET PISCATORIA*, v. 48, p. 9-18, 2018.

Artigo 4. QUEIROZ, JOYCE ; SALVADOR, NATHALLIA ; DE SOUZA, MARCIA ; DA SILVA, VICTOR ; FABRÉ, NIDIA ; Batista, Vandick . Life-history traits of *Chloroscombrus chrysurus* (Actinopterygii: Perciformes: Carangidae) in tropical waters of the Atlantic Ocean. *ACTA ICHTHYOLOGICA ET PISCATORIA*, v. 48, p. 1-8, 2018





LABORATÓRIOS

A PROFESSORA DRA. KARLA PARESQUE INFORMA:*LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE ORGANISMOS BÊNTICOS - LABOB*

Novidades: abaixo algumas novidades e estamos (eu e os alunos do Lab) à disposição para esclarecimentos que forem necessários!

- Credenciamento na Pós-Graduação DIBICT*
- Primeira aluna de mestrado: Anna Karoline Azevedo Farias (projeto de pesquisa intitulado Modelando a relação entre estressores ambientais e a estrutura da comunidade de macrozoobentos estuarinos)*
- Criação do LaBob – Laboratório de Biologia de Organismos Bênticos*
- Espaço de trabalho: Juntamente com o Laboratório de Ecologia Quantitativa liderado pelo Prof. Marcos Vital/ICBS e Laboratório de Comunidades Bentônicas liderado pela Profa. Hilda Sovierzoski/LABMAR*

Primeiras atividades de pesquisa:

Triagem e identificação do material de fauna bêntica coletado por mim durante duas expedições à Antártica. A pesquisa é para entender melhor como as macroalgas antárticas influenciam a comunidade de invertebrados a elas associadas.



Coleta de macroalgas na Antártica. A fauna acompanhante a algas é o material de pesquisa de novos alunos do LaBob.



LABORATÓRIO

Coordenação



Prof. Dr. Marcelo Duzzioni



Possui graduação em Farmácia (2002) pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado (2005) e Doutorado (2011) em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil/Espanha, Pós-doutorado pela Emory University - EUA (2011-2012). Atualmente, Professor Adjunto I (UFAL). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (ICBS/UFAL). Atua principalmente nos seguintes temas: neuropeptídeos e plantas medicinais como alvos terapêuticos no tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão.

Coordenação



Prof. Dr. Olagide Castro



Possui Graduação em Ciências Biológicas - Centro Universitário Barão de Mauá (1999), Mestrado em Fisiologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (2006) e Doutorado em Fisiologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (2012) da Universidade de São Paulo (FM-RP-USP). Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Possui experiência na área de Fisiologia humana, com ênfase em Neurofisiologia. Atua principalmente nos seguintes temas: Epilepsia, produtos naturais e comorbidades em epilepsia.

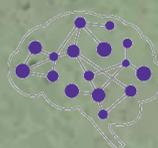
O Laboratório de Neurofisiologia Integrada começou pequeno, com espaço semelhante a dois cômodos. A medida em que se vinculou à pós-graduação e às orientações de mestrado, doutorado e PIBIC, começamos a desenvolver os estudos basicamente com material doado.

Na primeira oportunidade de financiamento conseguimos aprovação de um projeto pela FAPEAL, e também conseguimos um novo espaço para experimentação animal. Desde então o laboratório participa dos congressos mais importantes do Brasil e do mundo na área da epilepsia como: FEDERAÇÃO DE SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL- FeSBE, CONGRESSO BRASILEIRO DE EPILEPSIA, AMERICAN EPILEPSY SOCIETY - AES, SfN SOCIETY FOR NEUROSCIENCE), além de contribuir de forma expressiva para a produção de conhecimento na literatura mundial.

Adicionalmente o laboratório, por meio de um de seus coordenadores, também desenvolve um projeto de extensão universitária relacionado à sexualidade, com o tema principal: sexualidade no âmbito escolar, ações reflexivas entre pais, alunos e professores.

Linhas de pesquisa:

Ansiedade, depressão, drogas de abuso, esclerose lateral amiotrófica, epilepsia e memória.





LABORATÓRIOS

Laboratório de Paleontologia e Geologia: Estudos de paleoecologia, taxonomia e tafonomia abrangendo vertebrados, invertebrados e vegetais; micropaleontologia e análise de icnofósseis.

Localização: Museu de História Natural

Professor responsável: Jorge Luiz Lopes da Silva

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.doid=K4769645Y2>

Laboratório de Biologia Integrativa (LABI): Estudos de integração de dados morfológicos, moleculares e modelagem bioclimática utilizados para investigar os processos que determinam o padrão da diversidade Neotropical, abrangendo, no momento, os grupos: répteis, anfíbios, poríferos e peixes.

Localização: ICBS

Professor responsável: Tami Mott

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4709388P1>

Laboratório de Ecologia Quantitativa (LEQ): aplicação de métodos estatísticos e modelos matemáticos aos problemas da Ecologia, abordando aspectos teóricos e práticos das relações entre os organismos em diferentes níveis de organização.

Localização: ICBS

Professor responsável: Marcos Vinícius Carneiro Vital

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4704290U5>

Laboratório de Conservação do Século XXI (LACOS XXI): Estudos em ecologia, conservação aplicada, biogeografia, educação e comunicação da Ciência, com objetivo de sempre considerar uma abordagem interdisciplinar da ciência da conservação e ecologia.

Localização: ICBS

Professores responsáveis: Ana Cláudia Mendes Malhado e Richard James Ladle

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4106003E3>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4459163E9>

Laboratório de Sistemática Vegetal: Taxonomia de fanerógamas e florística geral

Localização: Setor de Botânica, ICBS, UFPA

Professor responsável: Leticia Ribes de Lima

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761689P4>



LABORATÓRIO
DE CONSERVAÇÃO
NO SÉCULO XXI



LABORATÓRIOS

Laboratório de Fisiologia Vegetal: Estudos sobre a ecofisiologia do estresse hídrico

Localização: Setor de Botânica, UFAL

Responsável: Gilberto Costa Justino

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4764802J4>

Laboratório de Farmacologia e Imunidade (LAFI):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Eliane Aparecida Campesatto e Magna Suzana Alexandre Moreira

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779956H3>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4798635E2>

Laboratório de Reatividade Cardiovascular (LCR):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Luiza Antas Rabelo

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760249A9>

Laboratório de Eletrofisiologia e Metabolismo Cerebral (LEMC):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Adriana Ximenes da Silva

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784067Po>

Laboratório de Pesquisa em Virologia e Imunologia (LAPEVI):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsáveis: Alessandra Abel Borges, Laura Maria de Vasconcelos, Silvana Ayres Martins e Ênio José Bassi

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700930D9>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4727600T6>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4793171H7>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4509826U8>

Laboratório de Farmacologia Antiviral e Celular (LAVIC):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Roberta Costa Santos Ferreira

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4794831P5>



LABORATÓRIOS

Laboratório de Fisiologia Cardiovascular e Neuroendócrina (LACAN):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Priscila da Silva Guimarães

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4715835J6>

Laboratório de Comportamento e Neuroquímica (LABCON):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Kátia Maria Marques Gouveia

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787853A2>

Laboratório de Bacteriologia Molecular e Clínica (LBMC):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Regianne Umeko Kamiya

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4766778U8>

Laboratório de Diversidade Molecular (LDM):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Melissa Fontes Landell

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4716413T3>

Laboratório de Ambientes Climatizados (LAC):

Localização: Setor de Ciências da Saúde, ICBS, UFAL

Responsável: Eurípedes Alves da Silva Filho

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4789718Z6>

Laboratório de Anatomia e Morfologia Vegetal (LAMVEG):

Localização: Setor de Botânica, UFAL

Responsável: Graziela Cury Guapo

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4764802J4>



PUBLIICAÇÕES

Born JPL, Matos H de C, De Araujo MA, Castro OW, Duzzioni M, Peixoto-Santos JE, Leite JP, Garcia-Cairasco N, Paçó-Larson ML, Gitaí DLG (2017) Using Postmortem hippocampi tissue can interfere with differential gene expression analysis of the epileptogenic process. PLoS One. doi: 10.1371/journal.pone.0182765

Santos Bpd, Marinho CRM, Marques TEBS, Angelo LKG, Malta MVdS, Duzzioni M, et al. (2017) Genetic susceptibility in Juvenile Myoclonic Epilepsy: Systematic review of genetic association studies. PLoS ONE 12(6): e0179629.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0179629>

Renato GL, Raposo MA (2016) The status of three little known names proposed by Miranda-Ribeiro (1926) and the synonymization of *Pyrrhura snethlageae* Joseph & Bates, 2002 (Psittaciformes: Psittacidae: Arinae). Zootaxa 4200:192–200. doi: 10.11646/zootaxa.4200.1.10

ÉRICA HASUI, JEAN PAUL METZGER, LUÍS FÁBIO SILVEIRA, ARTHUR ÂNGELO BISPO DE OLIVEIRA, MÁRCIO AMORIM EFE *et al.* (2018) ATLANTIC BIRDS: a dataset of bird species from the Brazilian Atlantic Forest. Ecology 0(0):pp.1-1. doi: 10.1111/ijlh.12426

Upadhya D, Castro OW, Upadhya R, Shetty AK (2018) Prospects of Cannabidiol for Easing Status Epilepticus-Induced Epileptogenesis and Related Comorbidities. Mol. Neurobiol. 1–9.

Castro OW, Upadhya D, Kodali M, Shetty AK (2017) Resveratrol for easing status epilepticus induced brain injury, inflammation, epileptogenesis, and cognitive and memory dysfunction-Are we there yet? Front. Neurol. 8

Melo IS, Santos YMO, Costa MA, Pacheco ALD, Silva NKGT, Cardoso-Sousa L, Pereira UP, Goulart LR, Garcia-Cairasco N, Duzzioni M, Gitaí DLG, Tilelli CQ, Sabino-Silva R, Castro OW (2016) Inhibition of sodium glucose cotransporters following status epilepticus induced by intrahippocampal pilocarpine affects neurodegeneration process in hippocampus. Epilepsy Behav 61:258–268. doi: 10.1016/j.yebeh.2016.05.026



PROJETOS



O Laboratório de Bioecologia e Conservação de Aves Neotrópicas coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Efe, Setor de Ecologia e Conservação – ICBS está coordenando os projetos:

O projeto “**Conservação e Valoração da Biodiversidade da Reserva Biológica de Pedra Talhada: uma visão sobre anfíbios e aves**”

Foi o único aprovado para Alagoas, pretende aumentar a efetividade de conservação da REBIO de Pedra Talhada definindo estratégias e prioridades de gestão que integrem a conservação da biodiversidade, em especial anfíbios e aves. Atualmente as áreas protegidas sofrem com desafios em relação à efetividade, gestão, impactos sociais, etc, sendo ameaçadas tanto por grandes empreendimentos quanto por conflitos com a população local. Portanto, faz-se necessário definir as prioridades de gestão, a fim de torná-las efetivas, assegurando sua implementação e envolvendo as partes interessadas. Além disso, muitos outros desafios estão associados a conservação da biodiversidade pois várias espécies carecem de estudos básicos sobre história de vida e ameaças. O projeto terá a participação dos professores Drs. Richard Ladle, Ana Cláudia Malhado e Tamí Mott do ICBS, além de outros pesquisadores da UNICAMP, UFPR e técnicos do ICMBio.

O projeto **Biologia reprodutiva e forrageamento das aves marinhas de Abrolhos**, foi aprovado no edital de apoio a projetos da *Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza*. O trabalho que receberá em torno de R\$ 85 mil em recursos financeiros para custeio e foi o único de Alagoas aprovado no segundo semestre de 2017. O estudo busca compilar informações sobre as populações das espécies de aves marinhas de Abrolhos, arquipélago localizado no Oceano Atlântico e identificar a influência sobre as aves da localidade com desastre ocorrido em Mariana, em Minas Gerais. Além disso, o projeto tem o objetivo de discutir sobre a ampliação do polígono da área de proteção e subsidiar ações em potenciais conflitos das aves com a exploração inadequada dos recursos pesqueiros na região. A Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes) é a instituição responsável pelo projeto, que conta ainda com a participação de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Institut de Recherche Pour Le Developpement - Montpellier.



O ICBS vai à escola

PROJETOS

Em resposta ao convite apresentado pelo Ministério Público do Estado de Alagoas, que conduz o “Projeto Fale Educação”, houve a criação da Ação de Extensão Universitária “O ICBS vai à Escola”. A ação tem como finalidade levar a escolas públicas, especificamente a Escola Estadual Rosalvo Ribeiro, a experiência de docentes e de estudantes da UFAL. Essa iniciativa, que aproxima a Universidade à comunidade, visa estimular o surgimento de novos talentos, a partir de esforços pedagógicos efetivos para a promoção de uma forma de aprendizagem associada à harmonia de convívio de escolares com membros da Academia, demonstrando a necessidade da valorização do meio ambiente como um caminho para o estreitamento dos laços familiares. O projeto prevê para cada ação duas etapas: uma inicial, com a apresentação do perfil profissional do biólogo e suas atribuições tendo como agentes diferentes professores palestrantes; e em seguida, a realização de oficinas manuais para confecção de objetos de decoração paisagística, a fim de despertar valores como o de cuidar de seres vivos que compõem meio ambiente.

Nesta segunda edição o tema abordado foi: “Mitos e verdades sobre serpentes” com a Professora Dr. Tamí Mott e seus alunos.

Da Equipe Permanente:

- Professora Dr. Leonora Tavares Bastos – Coordenadora
- Pomy Kim – Auxílio técnico
- Camila Matos – Atividade curricular
- Carla Adriane – Atividade curricular
- Edite Siqueira - Atividade curricular
- Liz Queiroz - Atividade curricular
- Paulo Vieira - Atividade curricular
- Roberta Maria - Atividade curricular





VEJA TAMBÉM

<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=324117#.WvqtEqFWRuo.whatsapp>



Ambientes naturais vêm desaparecendo antes que possam ser estudados

SEM FISCALIZAÇÃO, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PODEM SE TORNAR 'FLORESTAS VAZIAS' EM ALAGOAS; AVES E PEIXES CORREM RISCOS

LARISSA BASTOS

REPÓRTER
POLLYANA DOS ANJOS
ESPECIAL PARA A GAZETA

Apesar da torcida para que o patrimônio natural alagoano se recupere e volte a representar com vigor a identidade do Estado, a situação não parece tão boa. Os motivos para isso são muitos: implantação de adensamentos urbanos, empreendimentos turísticos, plantas industriais, atividades ilegais causadoras de impactos, desmatamentos, agroindústria canavieira, construção de barragens para irrigação, assoreamento e por aí vai.

Pois é, parece que não está tudo bem quando o

Tanto a flora local quanto as espécies animais – presentes nos dois grandes biomas locais, a Mata Atlântica e a caatinga – passam por uma crise. Que o digam os pesquisadores envolvidos diariamente com o estudo e a preservação delas, como a bióloga, mastozóloga e mestre em Zoologia Anna Ludmilla da Costa Pinto.

Curadora da coleção de mamíferos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN/Ufal), a profissional lamenta a situação atual do grupo estudado por ela – que tem principalmente na caça um entrave constante para sua conservação. Prova disso é a dificuldade para encontrar, em unidades de conservação alagoanas, espécimes co-

goanas, espécimes de capivara e o antes abundantes por bandas.

Os riscos disso são muitos e, entre eles, estão os mais preocupantes de que as áreas vertem verdadeiras "florestas vazias". "Se não for nada para mudar esta situação, em pouco tempo os remanescentes florestais não passarão de florestas vazias. É preciso uma fiscalização efetiva e, também importante, trazer a educação ambiental para as comunidades do entorno", alerta Anna Ludmilla.

Na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção de 2014, sete dos listados são mamíferos (macaco-bugio,

Espécies de aves florestais podem sumir do Estado em pouco tempo

Além dos mamíferos, a situação é crítica em outros grupos de animais, a exemplo das aves, também com um grande histórico de ameaça no Estado. Levando em consideração a Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, dos pássaros já encontrados em Alagoas, 25 são considerados "vulneráveis", 14 são tidos como "ameaçados" e oito, como "criticamente ameaçados".

O tal do cenário de degradação ambiental fez com que três espécies endêmicas fossem completamente extintas na natureza, segundo o professor Renato Gaban, responsável pelo projeto "Inventário e Catalogação das Aves de Alagoas: estabelecendo parâmetros regionais para análises de bioindicação", do Laboratório de Morfologia, Sistemática e Ecologia de Aves Neotropicais da Ufal.

Além do mutum, reintroduzido recentemente, o limpa-folha-do-Nordeste e o gritador-do-Nordeste, conhecidos apenas nas florestas de Murici e adjacências, foram extintos na últi-



Encontrado anteriormente nas florestas de Murici e adjacências, limpa-folha-do-Nordeste é considerado extinto

ma década, provavelmente pelo acentuado desmatamento e pela fragmentação de seus ambientes. E uma série de outras espécies ainda corre o risco de ir pelo mesmo caminho.

Gaban reforça que esses animais são considerados ameaçados em escala nacional e que, provavelmente, inúmeras aves também enfrentam o mesmo

em nível estadual – o problema é que não existe uma lista oficial da fauna ameaçada no Estado, como já acontece em outras unidades da Federação. Ainda assim, o trabalho desenvolvido pela equipe mostra que mesmo as espécies não ameaçadas no restante do Brasil vêm se tornando cada vez mais raras por aqui. Fica o alerta. LB e PA





GRADUAÇÃO EM FOCO



Informativo

Coordenação Bacharelado

Assim como o estágio extra curricular, o estágio curricular supervisionado pode ser desenvolvido tanto nas dependências da UFAL como em outros órgãos públicos, empresas públicas ou privadas, autarquias ou organizações não governamentais, desde que estas entidades já tenham firmado convênio para estágios com a UFAL.

Neste semestre 2017.2 alguns alunos já estagiam no Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA). Outras oportunidades poderão surgir, então é importante que os alunos fiquem atentos aos e-mails e mural da Coordenação.

Em 2017.2 entrou no cronograma fixo da Coordenação reuniões semestrais com todos os períodos curriculares, com o intuito de esclarecer, tirar dúvidas, como também ouvir as perspectivas e dificuldades dos alunos quanto a sua graduação.

Acompanhe as novidades por meio dos e-mails enviados pela coordenação



ENTRETENIMENTO



VOCÊ SABIA?



A maioria das pessoas respira apenas por uma narina por vez Graças ao chamado “ciclo nasal”, que atinge de 20% a 80% da população. Uma narina é bloqueada durante o ciclo nasal, assim o indivíduo só pode respirar cerca de 40% da quantidade normal inalada. E não importa se você é destro ou canhoto, a “narina dominante” muda periodicamente.



Créditos de carbono ou Redução Certificada de Emissões (RCE) são certificados emitidos para uma pessoa ou empresa que reduziu a sua emissão de gases do efeito estufa (GEE). Por convenção, 1 tonelada de dióxido de carbono (CO₂) corresponde a um crédito de carbono.

Aposematismo é uma característica adaptativa de alguns animais não-palatáveis, tóxicos ou venenosos frequentemente anunciam sua impalatabilidade através de coloração de alerta, conhecida como coloração aposemática. Espécies que possuem esta aparência incluem muitas rãs venenosas (Dendrobatidae), salamandras (Salamandridae), o venenoso Monstro-de-gila (Helodermatidae) e as cobras-coral e marinha (Elapidae).



CARTA AO LEITOR

O que você gostaria de ver no boletim?
Mande suas idéias para a próxima edição!

Contato: boletimicbs@gmail.com

Agradecemos a todos que contribuíram com esta edição e lembramos que o Boletim do ICBS é um meio de divulgar os trabalhos e conquistas do instituto e qualquer informação sempre será bem vinda, assim como qualquer crítica que contribua para o crescimento desse espaço.

Até a próxima edição!

QUEM SOMOS:

EDITORES:



Edite Siqueira



Allan Scharf



Paulo Vieira



Bruno Gomes

REVISORES:



Prof. Dra. Ana Malhado



Felipe Alexandre



Dr. Gilberto Costa Justino